

Na procura de solução para as carências de água, a Câmara de Loulé prossegue em activas prossecções

Preço avulso: 7\$50

ANO XXIX

N.º 824

2/4/1981

Composição e impressão:

«GRÁFICA EDITORA»

Tiragem média por número:

2.750 exemplares

Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091
RIO MAIOR

DIRETOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

8 100 LOULÉ

O LUDÍBRIOS COMUNISTA

Pelo Dr. Neves Anacleto

O comunismo salido de Marx e de outros filósofos do século XIX é uma doutrina falhada que, para defender-se dos seus desejos na prática, lança mão de grosseiras habilidades, de sofismas, de calunias e falsidades.

Em tóida a parte apresenta-se defensor das classes trabalhadoras, seu advogado sem procuração delas, fantasiando para isso um inimigo que deseja asfixiá-los e explorá-los.

Na verdade, é falso que quem trabalha seja inimigo de quem dá trabalho, ou vice-versa; e antes o trabalhador é o complemento de quem lhe fornece o trabalho.

Se não existir quem forneça trabalho, o trabalhador extingue-se e com este a própria Sociedade. Nos países comunistas a Sociedade existe; logo, o trabalho continua a existir. E quem pratica aqui

o trabalho é necessariamente o trabalhador.

Mas não se julgue que nestes países o trabalhador goza de melhor situação do que têm os trabalhadores que vivem nos países não comunistas; não se julgue tal porque isso não é verdade. Só os comunistas afirmam que a vida do trabalhador é um paraíso nos países comunistas; e nisto reside a infâmia comunista, ludibriando quem trabalha.

Não faltam pessoas atraídas por esta infâmia, e todavia, o ludibrio está à vista e é de tal modo evidente que nenhuma pessoa se deve apresentar enganada sem culpa sua. Quem se julga enganado? O trabalhador? Mas quando o trabalhador procura trabalho no estrangeiro, procura-o

(continua na pág. 5)

NESTE NÚMERO:

- ECOS DO CARNAVAL/1981
- SE NÃO POUPAR ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA VAI PAGAR A DOBRAR
- PARQUES DE CAMPISMO
- A ESTÂNCIA TERMAL DE MONCHIQUE E A SUA IMPORTÂNCIA TURÍSTICA
- À ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS E ESCRITORES DE TURISMO
- CONCERTO DA ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL
- OS RECURSOS HÍDRICOS DO ALGARVE

MANHÃ DE INVERNO

A carroça é um simpático meio de transporte, uma tradição velha que ainda se mantém. O velhore e a besta, a vibração e o frémio de uma vida... As folhas das árvores, o arrepião da aragem, contribuem para esta paisagem costumeira e típica nas zonas interiores do Algarve.

A beleza desta manhã, sob uma frescura de inverno, as rodas da carroça na sua tradicional batida, o murmúrio das águas da ribeira e a constipação do homem em sintonia com o refugiar do animal, são a nitidez de um postal simples, a conservação de uma recordação viva, onde a tradição pode ser persistência do homem que não sente a felicidade na Civilização...



A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

PORTE
PAGO

Falta de água aflige população de Loulé

Após longos anos de autêntico marasmo, a pequena aldeia do Ameixial, que é também a mais distante da sede do nosso concelho, tem experimentado um certo progresso embora com notórias peripécias no que respeita às ligações de água e esgotos.

Novas estradas e caminhos através da serra têm tornado menos isolados centenas de habitantes que dantes tinham que calcorrear montes e vales por veredas de cabras.

Estes trabalhos são naturalmente o reflexo das atenções com que a Câmara de Loulé e, naturalmente, também o Governo, estão olhando para as regiões mais desfavorecidas e portanto procuram dar solução às mais urgentes carências das respectivas populações.

E sob este aspecto, temos que acrescentar que o factor saúde não pode ser descurado porque ela é a força impulsora de todo o trabalho e sem o qual nada pode ser feito em proveito da comunidade.

Uma população que vive tão isolada dos grandes centros como é o Ameixial bem merece cuidados especiais quanto a assistência médica.

Até agora, o máximo que se conseguiu foi o de proporcionar a visita médica três vezes por semana. E, por isso ainda não é suficiente, foram tomadas medidas para se construir um novo edifício para a Casa do Povo onde funcionarão os serviços médico-sociais em instalações à altura das necessidades da freguesia.

Os primeiros passos para a concretização desta importante, quão necessária obra, foram dados há dias aquando da escritura da compra do terreno cedido pe-

(continua na pág. 4)

A falta de água e o consequente abastecimento deste precioso líquido à vila de Loulé é, já, um "Bico d'Obra", sem ter de se esperar os tais 50 anos, como tem vindo a ser dito por alguns técnicos da matéria, de al-

guns anos a esta parte, para se ver o Algarve feito deserto.

O abastecimento de água potável a Loulé é já um grande problema e de complexa resolução, para algumas cabeças, optando-se, como é norma do Povo Lusitano, pelas soluções mais rápidas, menos dispendiosas, mais superficiais, e, por consequência, menos capazes de solucionar devida e capazmente problemas de fundo e de resultados satisfatórios a médio e a longo prazo.

É usual e normalíssimo, que as Au-

(continua na pág. 4)

Socialistas querem destruir a AD?

O que Mário Soares está a fazer é uma jogada de poker.

Os socialistas portugueses sempre tiveram as cartas viciadas. O contencioso pessoal entre Mário Soares e os Eanistas pode ser um "bluff" em relação à AD. A divergência pode ser mais fictícia do que parece e o objectivo pode ser a destruição da AD. A tática parece perigosa e os comunistas continuam a pedir a demissão do Governo. Se Sá Carneiro fosse vivo não perdoaria aos social-democratas que agora já sugerem alianças com os socialistas para as eleições autárquicas, mesmo sob pretexto de que precisam de Mário Soares para a Revisão Constitucional. O clima dramático que se vive no seio da FRS pode sê-lo ainda mais para a AD, se esta não se acautelar. A comprová-lo está o re-

(continua na página 5)

Higiene e Segurança na Soldadura

Os problemas ligados à Saúde e Prevenção contra Acidentes de Trabalho são na maioria das Empresas Portuguesas esquecidos, originando um elevado índice de acidentes de trabalho, desastres pessoais e doenças profissionais e, simultaneamente, contribuindo para enormes gastos sociais.

Os equipamentos de trabalho são ainda deficientes, atendendo à nossa entrada na CEE o que nos vai obrigar a uma profunda alteração dos locais e equipamentos de trabalho.

Uma prevenção cuidada no mundo do trabalho é uma forma de combater tais perigos.

Com a colaboração da D.G.H.S.T. e integrado no Programa de Formação para o ano de 1981, o Instituto de Soldadura vai promover nos próximos dias 27 e 28 de Abril um colóquio subordinado ao tema "Higiene e Segurança na Soldadura".

O colóquio integrar-se-á, portanto, numa campanha mais geral destinada a alertar toda a indústria para a problemática da Segurança e para o cuidado a ter por todos aqueles que trabalham em soldadura.

Barcos espanhóis roubam-nos o marisco e destroem, criminosamente, os viveiros — É oportuno dizer: BASTA

(PÁGINA 10)

CENTRO EMISSOR DE S. MIGUEL

O edifício em fase de construção, tem o prazo de acabamento para Outubro de 1981, encontrando-se a torre já concluída. O processo para aquisição de equipamento para este emissor, foi iniciado na mesma altura do de Fóia. A RTP também ainda não dispõe dos equipamentos, mas conta

fazer os ensaios de fábrica em Setembro de 1981. Prevê-se que o 2.º Canal

A Revisão da Constituição, questão dominante da nossa sociedade

(LER NA PÁGINA 4)

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOARua Alexandre Herculano,
29-1.º, Esq.ºNotário,
Lic. António Manuel
Gonçalves Saldanha

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 16 de Fevereiro último lavrada de fls. 30 a fls. 33 v.º do livro n.º 130-1 das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe no tocante aos art.ºs 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 14.º, 15.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 25.º, e 28.º, que passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO SÉTIMO — A sociedade poderá adquirir ou alienar acções próprias e fazer com elas as operações que forem úteis aos interesses sociais, mediante resolução do Conselho de Administração.

ARTIGO OITAVO — É permitida a emissão de obrigações nos termos da lei. A sociedade pode adquirir e alienar obrigações próprias e fazer com elas as operações que forem úteis aos interesses sociais, mediante resolução do Conselho de Administração.

ARTIGO NONO — A administração dos negócios sociais será exercida por um conselho de administração composto de três a sete membros, a eleger pela Assembleia Geral, por períodos trienais sendo permitida a reeleição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O Conselho de Administração designará de entre os seus membros um Presidente, e, sempre que julgue conveniente, um Administrador-Delegado a quem serão conferidos os poderes que o Conselho julgue necessários.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os administradores manter-se-ão no exercício dos seus cargos até que os novos Administradores sejam eleitos e investidos.

PARÁGRAFO TERCEIRO — As vagas que ocorrerem no Conselho de Administração poderão ser preenchidas pelo próprio conselho até à primeira reunião da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO — (Mantém-se o corpo do artigo e o seu parágrafo primeiro).

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois Administradores ou pela assinatura do Administrador-Delegado, quando o houver, dentro dos precisos limites que lhe houverem sido delegados, em acta, pelo Conselho.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Serão válidas as deliberações do Conselho de Administração independentemente da reunião formal deste, desde que tomadas por unanimidade de todos os membros que o compõem.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os Administradores poderão fazer-se representar em qualquer reunião do Conselho por outro Administrador, podendo tal representação constar de simples carta.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — Os membros do Conselho de Administração receberão a remuneração que vier a ser fixada pela Assembleia Geral, que poderá delegar tais poderes numa comissão de três membros especialmente eleitos para o efeito.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — A fiscalização dos negócios sociais incumbe a um conselho fiscal composto de três membros efectivos e um suplemento, nos termos da lei.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os membros do Conselho Fiscal serão eleitos por período de três anos pela Assembleia Geral podendo ser reconduzidos uma ou mais vezes. Findos os mandatos, os membros do Conselho Fiscal deverão conservar-se no exercício dos seus cargos até que os membros do novo Conselho Fiscal sejam eleitos e investidos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Aplicar-se-á à remuneração dos membros do conselho fiscal o disposto no artigo décimo quarto dos presentes Estatutos.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — Pode a Assembleia Geral delegar numa sociedade de revisores oficiais de contas o exercício das funções do Conselho Fiscal, não procedendo, em tal caso, à eleição do mesmo.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — A Assembleia Geral será constituída por todos os accionistas que disponham de uma ou mais acções averbadas em seu nome, registadas na sociedade ou depositadas em estabelecimento bancário, até oito dias antes daquele em que a reunião da Assembleia deve realizar-se.

ARTIGO DÉCIMO NONO — A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente e dois Secretários eleitos trienalmente pela Assembleia.

ARTIGO VIGÉSIMO — Qualquer accionista poderá fazer-se representar na Assembleia Geral da Sociedade mediante outro accionista, bastando como prova do mandato uma simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — A cada acção corresponde um voto, não havendo qualquer restrição ao número de votos de que cada accionista pode dispôr em Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — Os lucros líquidos apurados depois de deduzidos pelo menos de cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto o mesmo não estiver constituído ou sempre que for necessário reforçá-lo ou reintegrá-lo, terão a aplicação que vier a ser decidida pela Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — As Pessoas Colectivas que sejam accionistas poderão ser eleitas para o desempenho de cargos sociais, fazendo-se representar no exercício dos mesmos por um dos seus Administradores ou por pessoa especialmente designada para esse fim.

Está conforme.
17.º Cartório Notarial de Lisboa, 2 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante do Cartório,
Manuel Pereira

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, a fls. 40, do

livro de notas para escrituras diversas n.º 5-D, da notaria do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinada, Ana Maria de Sousa Guerreiro, solteira, maior, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, residente na Rua de Portugal, em Loulé, justificou ser dona com exclusão de

outrem de um prédio urbano térreo, com duas divisões, que se destinam a habitação, no sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, a confrontar do norte com José Bolutinha, nascente com Maria Bernarda, sul com António Pires e poente com Gertrudes da Conceição, com a superfície coberta de 26,05 m², inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4233 e não descrito

na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que o referido prédio foi construído em 1966, inteiramente à sua custa, sobre um talhão de terreno para construção urbana, com 26,05 m², no aludido sítio, que ela justificante possuía há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida em nome próprio, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriu por usucapião, na impossibilidade de o comprovar por outro título.

Está conforme.
Faro, aos 11 de Março de 1981.

A Notária,

Maria Odilia Simão Cavaco
e Duarte Chagas

TERRENOS
ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL
de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º e 5.º a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º
TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

SUPERMERCADO

TRESPASSA - S

Zona VILAMOURA/QUARTEIRA; TOTALMENTE
EQUIPADO.

Escrita à vista.
Contactar por telefone 082/26177.

(4-2)

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES PARA TODO
O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE
Orçamentos sem compromisso
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Telef. 62946 — LOULÉ

(12-4)

LIGADORES

— Todos os sistemas —
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Telef. 885163

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º 67-B, de notas para escrituras diversas de folhas 34, verso a folhas 38, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 16 de Março corrente na qual Maria do Sacramento Farrajota Fernandes ou Maria do Sacramento Martins Farrajota Fernandes ou ainda Maria do Sacramento Martins Fernandes e Maria de Jesus Farrajota Fernandes ou Maria de Jesus Martins Farrajota Fernandes ou ainda Maria de Jesus Martins Fernandes, solteiras, maiores, e residentes na Rua Condestável Nuno Álvares Pereira, 3, Loulé, se declararam donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrém, dos prédios que correcta e actualmente têm a seguinte composição:

N.º 1 — Rústico no sítio da Amada, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, composto de terra de semear com árvores, a confrontar do norte com José Maria Galo ou José Maria Espadinha dos Santos Galo, sul Maria do Sacramento Fernandes, nascente estrada de Salir e do poente com José Joaquim Soares, descrito na Conservatória da área sob o artigo n.º 40 129, a folhas 131 do livro B-103, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 4 139, com o rendimento colectável de 480\$00 de que resulta o valor matricial de 9 600\$00 e o a tribuído de 20 000\$00, inscrição matricial em nome delas, na proporção de metade para cada uma, inscrição registral a favor das mesmas e igual proporção, sob os n.ºs 22 838 e 22 841, a folhas 152, verso, 153, verso, do livro n.º G-33, na Conservatória da área.

E que uma das primeiras outorgantes, a Maria do Sacramento é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

N.º 2: — Rústico no mesmo sítio e freguesia, composto de terra de semear com árvores, a confrontar do norte com Manuel de Sousa Coelho Fernandes, sul Francisco Mendes Serafim e outro, nascente estrada e Francisco Mendes Serafim e do poente com José Joaquim Soares, inscrito na respectiva matriz, em nome de Maria do Sacramento Martins Fernandes, sob o artigo 4 138, com o rendimento co-

lectável de 848\$00, de que resulta o valor matricial de 16 960\$00, a que atribuem o valor de 25 000\$00; correspondendo a parte do descrito na Conservatória da área sob o n.º 830, a folhas 228, verso, do livro B-4 da extinta Conservatória, sobre o qual incidia apenas a inscrição registada sob o n.º 2 177, a folhas 179, verso, do livro F-3, de que Maria do Sacramento, viúva de José de Sousa Coelho Fernandes era titular — causa: sucessão (partilha de 13 de Dezembro de mil oitocentos e noventa e três, a folhas 17, verso, do livro n.º 253, do tabelião de Loulé, Tomás Joaquim Rua):

Esta Maria do Sacramento viúva, foi inventariada em processo obrigatório e na partilha — julgada por sentença de 18 de Setembro de 1909, transitada, proferida pelo tribunal de Loulé — cartório do primeiro ofício, escrivão Rua — O aludido prédio descrito sob o n.º 830, ficou a pertencer aos filhos da inventariada José de Sousa Coelho Fernandes, solteiro, maior, e Manuel de Sousa Coelho Fernandes, casado com Maria da Assunção (respectivamente tio e pais justificantes) em comum:

Estes combinaram proceder à sua divisão e demarcaram os dois lotes ajustados para cada um, mas o necessário título não ficou exarado por forma legal, acabando José de Sousa Coelho Fernandes por falecer, ainda solteiro, em 30 de Maio de 1927 sem ter reduzido a escritura a divisão ajustada com seu irmão e comproprietário, por volta do ano de 1919;

Deixou testamento público lavrado a folhas 22, verso, do livro n.º 21, do notário José Joaquim Soares, de 8 de Janeiro de 1926, em Loulé, no qual fez legados e institui herdeiros da remanescente herança, seus sobrinhos, filhos de seu irmão Manuel.

Na respectiva partilha em 10 de Janeiro de 1929, que se encontra a folhas 18, verso, do livro n.º 247, do referido notário de Loulé, consta sob a verba n.º 1, um prédio rústico que se declara formado por metade do descrito sob o n.º 830, a folhas 228, verso, do livro B-quatro da extinta Conservatória;

Na partilha ficou exarado que todo o prédio sob a verba n.º 1 ficara a pertencer à justificante Maria do Sacramento Martins Fernandes, sobrinha do autor da herança, pois era filha do irmão Manuel;

Este e a filha Maria do Sacramento — justificante —

passaram a ser os detentores do que na Conservatória estava registado sob a referida descrição n.º 830;

Mas falecidos os pais, em inventário obrigatório, cujos autos estão arquivados no maço n.º 22 sob o n.º 755, da 1.ª Secção do Tribunal de Loulé, na partilha dos bens do dissolvido casal (julgada por sentença de 3 de Abril de 1948) a parte da referida descrição 830 a que correspondia já na matriz da freguesia de S. Sebastião — Loulé, um prédio distinto sob o artigo 4 139, — verba um, da presente — e verba 26 da referida partilha judicial — ficou a pertencer em comum às justificantes e ao irmão delas, Fulgêncio Martins de Sousa Fernandes — inscrição n.º 22 838, folhas 152, verso, livro G-33, da Conservatória da área;

Falecido este, no estado de

solteiro e com testamento público de 27 de Novembro de 1945, a folhas 40, verso, do respectivo livro n.º 30, notário Alfredo Rocha de Gouveia, da Secretaria Notarial de Faro (arquivo do 2.º Cartório) em que instituiu por únicas herdeiras as justificantes, suas irmãs, como consta da habilitação notarial, a folhas 72 do respectivo livro n.º 58-C, deste Cartório, inscrição 22 841;

Ficaram finalmente as justificantes comproprietárias do prédio sob a verba número um e a justificante Maria do Sacramento continuou sendo

a detentora da verba n.º 2 que na sua totalidade correspondem à descrição 830 da extinta Conservatória.

Mais declararam as justificantes:

Que as circunstâncias alegadas impossibilitam comprovar a aquisição do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

UNITED

O SEU FORNECEDOR LOCAL DE RECORDAÇÕES

T-shirts, manga curta e comprida. "Sweat-shirts". Chapéus e bonés. Autocolantes. Isqueiros Bic. Toalhetes e bases para copos. Em turco: calcões de praia, robe de praia, T-shirts, Top's. Todos impressos com motivos recentes e também mais antigos como:

Algarve/eu sofro por ti. Mapa do Algarve. Galo. Chaminés. Algarve Jogging 1981. Beijo do Algarve. "Made in Algarve with love".

Algarve/Maçã e muitos mais.

Ou se preferir — com o seu próprio desenho.

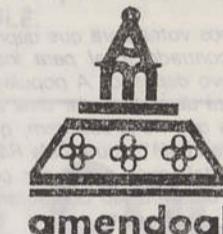
Reducido tempo para entrega. STOCK EM ALMANSIL. E um bom serviço.

Venha ver a nossa exposição.

Ou telefone para nós o visitarmos.

Aberto durante a hora do almoço.

GONÇALVES & ALMEIDA, LIMITADA
APARTADO 54 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO ESTRADA NACIONAL 125 ALMANSIL
TEL: 089 94747



Agora AMENDOAL - 3

Mais perto de si...

nas instalações **Delfim**
(frente aos Correios)

TELEFONE 62903

LOULE

ABRIMOS BREVEMENTE

TAMBÉM AOS SÁBADOS DE TARDE

NOVAS SECÇÕES:

Pastelaria fina (Fabrico próprio)
Charcutaria Fina
Lacticínios
Geladaria
Garrafeira

Produtos Alimentares
Cafés em Grão e Moídos
Serviço de Cafetaria
Serviço de Grill
Tabacaria

Continuamos a servi-lo na Pastelaria

AMENDOAL - 2

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULE

Se a sua EMPRESA necessita de:

- Organização dos serviços administrativos
- Mapas analíticos que ajudem à gestão.
- Estudos de viabilidade.
- Auditorias.

Contacte: MÁRIO LIMA DA SILVA,
pelos telefones 530506-579042 de LISBOA

Falta de água aflige população de Loulé

(continuação da pág. 1)

tarquias, pela voz dos seus responsáveis, dêem a conhecer aos seus municípios, de tempos a tempos, ou quando situações graves, como é o caso presente, o justifiquem, as causas que determinem ou venham a determinar graves inconvenientes para a população, os trabalhos e projectos que estão a ser feitos para a resolução desses mesmos problemas.

Ao que me parece, pelo menos até à data presente, nenhum aviso de corte de fornecimento de água foi feito, quer pela "Voz de Loulé" no caso de o programa de cortes ser longo, como é o caso presente, quer por outro qualquer processo; caso da rádio, editorial nas juntas de freguesia, etc., ou ainda por convocação da população da vila para uma reunião. Desta forma a população ouviria directamente da boca dos Autarcas o que na realidade se está a passar quanto ao abastecimento de água potável à vila e as diligências que estão a ser feitas para a resolução do problema.

O sistema de não informação tem provocado em imensos lares problemas de ordem variada que de tantos e tão variados preencheriam o espaço reservado ao que me propus hoje escrever.

No fundo todos sabemos que o problema é gravíssimo, que os responsáveis estão a desenvolver os maiores esforços para encontrarem a solução ideal, que não fazem mais porque não podem, etc., etc.

O problema deve pôr-se, contudo, com mais realismo e em geito de manter as pessoas informadas DEVIMENTE do que na realidade se está a passar, o que se tem feito e o que se pensa fazer, e, mais concretamente o que de positivo se está a fazer. O fornecimento de água a Loulé, entendendo-se por distribuição igualitária a todos os municípios e não apenas a parte da vila.

Não haverá louletanos de 1.º e louletanos de 2.º. É certo que há desníveis, há ligações mais antigas, há ligações directas e não directas, há zonas onde estão localizadas determinadas

A estância termal de Monchique e a sua importância turística

No limiar da entrada de Portugal no Mercado Comum, impõe-se o desenvolvimento das estâncias termais do nosso país, como factor económico importante e com todos os benefícios que daí derivam para as populações.

A modernização da estância termal de Monchique deve ser encarada no contexto de um plano sério de desenvolvimento turístico do Algarve.

As suas estruturas devem ser dotadas de equipamentos modernos, apontando para o desenvolvimento das boas instalações hoteleiras, para a defesa do meio ambiente, das condições de tratamento e na sua verdadeira acepção da palavra, e garantindo boas condições de funcionalidade.

As águas de Monchique devidamente estudadas e analisadas são consideradas das melhores do país e a modernização da Central de Engarrafamento, setuplicando a capacidade de linha de engarrafamento, constituem uma riqueza da região que os algarvios não devem ignorar.

O Parque Florestal da Serra de Monchique deverá avançar com mais aceleração atendendo à importância da floresta no nosso contexto económico. É tempo de serem aproveitados os recursos naturais de cada região, se quisermos pensar em termos de CEE. São as acções concretizadas os melhores testemunhos de produtividade.

Monchique precisa também de ver resolvido o seu problema habitacional, além de necessitar de toda uma estrutura de alojamento, aberto ao público e aos excursionistas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

• Falecimento

Faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 22 de Março a sr.ª D. Maria Guerreiro Batista (Manelita Cachola), natural de Loulé, que contava 67 anos de idade e deixou viúvo o nosso prezado assinante sr. Alexandre Martins Correia.

A saudosa extinta era irmã das sr.ªs D. Josefa da Conceição Batista, viúva, residente em Olhão, D. Glória da Conceição Batista, casada com o sr. António Martins Grosso, residente na Argentina, D. Fernanda Conceição Batista, casada com o sr. Eduardo Ramos, residente na Argentina e do sr. José da Conceição Batista, casado com Madame François, residente em França.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

• Partidas e Chegadas

Em serviço profissional, deslocou-se há dias a Las Palmas, o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, gerente de Zona do Banco Fonsecas & Burnay.

• Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alberta da Piedade de Barros Gonçalves, passou alguns dias entre nós o nosso conterrâneo e estimado amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, oficial aposentado da Direcção de Finanças.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No dia 3 de Março, comemoraram as suas Bodas de Prata matrimoniais a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques Lopes Rodrigues, casada com o sr. Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, professor no Liceu António Aleixo, em Portimão.

No Igreja Paroquial foi celebrada missa de ação de graças, pelo rev.º Prior Vitorino, acolitada pelo Rev.º Padre Matos.

As leituras foram feitas pelo filho do casal Jorge Manuel Vasques Lopes Rodrigues, aluno do Instituto Superior Técnico em Lisboa.

O celebrante, amigo de longa data do casal, fez uma alocução enaltecedo as qualidades e exemplo que estes dão na paróquia, bem como pela alegria que sentia ao estar presente naquele acto, pela amizade que o unia à família. Foi pedida a Bênção Papal.

A missa foi animada pelo grupo coral da paróquia, de que ambos fazem parte.

Os nossos parabéns pelo festivo acontecimento.

ZECA LOURO

Parques de Campismo

— Uma intervenção de JOSÉ VITORINO (PSD)

Mostra-se de grande importância a problemática ligada aos Parques de Campismo, sobretudo se tivermos em conta a proliferação crescente de acampamentos em zonas sem condições para o efeito e por isso mesmo provocando algumas dificuldades. Por outro lado, a questão de fundo reside naturalmente no facto de ser necessário garantir condições para que aqueles cidadãos, cujos recursos económicos são mais escassos e outros que preferem um contacto mais directo com a natureza possam ter o direito e possibilidade legítima a gozar um descanso anual a que aspiram.

Dai a necessidade do Decreto-Lei do Governo agora sujeito a ratificação e que não visa criar quaisquer mecanismos de reforço centralizador, bem pelo contrário, permite uma maior participação das Câmaras no processo.

Alguns objectivos a atingir, nomeadamente pela Lei das Finanças Locais:

- Fim do centralismo;
- Maior participação das populações fazendo-as sentir os seus próprios problemas e na procura das soluções para as resolver;
- Maior rapidez nas decisões;
- Acções mais adequadas por melhor conhecimento das realidades;
- Maiores disponibilidades financeiras;
- Etc.

Quanto aos parques de campismo é necessário garantir a adequada localização dos parques, suas condições e classifica-

ção não pondo em causa um tipo de turismo adequado às nossas características naturais e à nossa dimensão.

É do conhecimento público que frequentemente não são respeitadas as mais elementares regras de defesa do ambiente e da paisagem.

O Governo Central, enquanto outra estrutura não existir, deverá dispor determinados poderes quanto à instalação e legislação dos parques de campismo, com vista a que, embora, tendo em conta a participação das autarquias, se garanta o desenvolvimento de uma política de turismo global e harmónica.

A Casa do Povo do Ameixial

vai ter novas instalações

(continuação da pág. 1)

la Junta de Freguesia e em que partilharam os srs. Manuel de Sousa Brás, como representante da Junta, e António Correia, Presidente da Casa do Povo.

Formulamos votos por que a obra se concretize no mais curto espaço de tempo possível e que, portanto, não seja emperrada por excessivas burocracias que tantos males têm causado a este País.

Deixou 12 netos e 1 bisneta.

Concerto de Orquestra Sinfónica Juvenil

de Orquestra.

O pianista João Almeida que, tendo desde o princípio do Conservatório estudado com a professora Maria Campina, demonstrou as suas extraordinárias qualidades tanto técnicas como interpretativas. Tem uma memória invejável, uma segurança, um à vontade que lhe é dada pela certeza resultante do trabalho realizado através de todo o seu curso. O cantor Carlos Guilherme que infelizmente por não ter sido possível obter do Teatro de São Carlos as partituras de Orquestra, foi acompanhado ao piano por João de Almeida, é um cantor com uma das vozes mais lindas que me tem sido possível apreciar em toda a já minha longa vida.

O público de Faro que enchia a Sé, bem demonstrou a sua admiração e especial carinho. Foi um concerto que ficará nos anais da história do Conservatório e demonstrou o belo trabalho já realizado.

P.A.R.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

MINEIRO ALJUSTRELENSE, 0 JUVENTUDE CAMPINENSE, 0

Depois das vitórias em Loulé sobre o Portimonense e o Lusitano de Vila Real, no Campeonato Distrital de Reservas, respetivamente por 2-1, e 3-1, de ter perdido, numa tarde azia, com o Olhense e bastante desfalcado das suas principais pedras, o Juventude Campinense de Loulé parece ter-se reencontrado.

Efectivamente o empate a zero golos trazido de Aljustrel (jogo disputado em Ferreira do Alentejo por motivo do campo do Aljustrel estar castigado) aumentou a perspectiva de permanência na 3.ª Divisão Nacional.

De uma maneira geral toda a equipa jogou bem domingo primeiro desta Primavera/81. Depois da Direcção do Clube ter decidido mandar para casa (dispensado) alguns jogadores deveras prejudiciais à equipa, atitude que veio de certo modo melhorar o ambiente que se vinha vivendo no seio da equipa, de ter concretizado a aquisição de mais alguns jovens prometedores e muito aguerridos, de certo modo balanceados para a próxima época, a equipa parece ter adquirido um pouco da juventude.

tude que esta época bastante faltava lhe tem feito.

Afinal um ponto trazido de Aljustrel demonstra que os jogadores do Juventude Campinense são capazes, se para isso eles próprios quiserem de arrecadar ainda alguns pontos mais que permitam uma saída da situação afeitiva em que a equipa se encontra na classificativa.

Em Ferreira do Alentejo a haver um vencedor com justiça teria de ser forçosamente o Juventude Campinense de Loulé. Orlando, Balela e Neo perderam flagrantes oportunidades de marcar.

Alguns jovens recém-promovidos ao escalão de séniores estão a ser inscritos e vão, até ao fim da época, fazer a rodagem para no próximo ano entrarem na equipa principal. Esperemos ao menos, que os mais jovens não sejam contaminados pelo desinteresse, pelo abandono e sobretudo que cumpram e se entreguem ao jogo com garras para que sempre os tratem de HOMENS. Cumprir com o que se promete de princípio ao fim só vos trará prestígio e fama de pessoas honestas.

ZECA LOURO

António de Sousa Chumbinho

Vítima de mal incurável que desde há alguns meses o martirizava, faleceu no hospital de Loulé no passado dia 17 de Março o nosso estimado amigo, conterrâneo e dedicado assinante Sr. António Sousa Chumbinho (mais conhecido por sr. Sousa da "Louletana"), que contava 70 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Murta Oliveira.

O saudoso extinto era pai dos nossos prezos amigos conterrâneos e dedicados assinantes srs. António José Oliveira e Sousa, gerente do Montejo Geral em Faro, casado com a sr.ª D. Ana Maria da Silva Filho Oliveira e Sousa; José António Oliveira e Sousa gerente da Dependência do Montejo Geral em São José (Lisboa) casado com a sr.ª D. Maria Madalena Coelho Oliveira e Sousa; Vicélio Manuel Oliveira e Sousa, sócio gerente da firma Transportes Carga Louletana, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes das Neves Carvalho Oliveira e Sousa e da sr.ª D. Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte professora do ensino Primário em Loulé, casada com o nosso dedicado assinante e amigo sr. José Inácio do Rosário Duarte, funcionário de B.N.U. de Loulé, e era-irmão da sr.ª D. Gracinda Chumbinho de Sousa, viúva, residente em Loulé

O fulgorante crescimento desta empresa deveu-se a um intenso trabalho em que se enraizou no espírito de ambos, constituindo como que uma equipa homogénea que se tornou largamente conhecida por Sousa e Pires e fomentando uma forte amizade de verdadeiros irmãos e sempre com bom entendimento. Só a morte do sr. Sousa quebrou os laços de fraternal entendimento que durou mais de quarenta anos.

Particularmente estimado por quantos o conheciam, não foi por isso de estranhar que tão numeroso grupo de amigos abandonasse o seu trabalho para acompanhá-lo a derradeira morada quem, em vida, soube cultivar a amizade com tanta naturalidade e consciência.

A família enlutada apresenta "A Voz de Loulé" a expressão do seu sentido pesar.

Só nos lembramos de S.ta Bárbara quando faz trovões

ALGARVE - sem água que futuro?

2 José Vitorino falou na AR. O problema da falta de água no Algarve terá de ser prioritariamente resolvido.

O político algarvio apresentou uma notável declaração política focando os múltiplos aspectos da falta de água no Algarve, carências e necessidades que já podiam ter sido resolvidas em anos transactos.

«Só se apagam fogos onde aparecem» em vez de se planearem, preverem e decidirem quais as metas, os meios e as prioridades para o progresso e transformação do País.

Dentro daquilo que é indispensável à vida, quer humana quer vegetal, a água assume um papel de primeiro plano. Muito em especial nos casos em que ela se transforma num bem raro, em consequência de um aumento progressivo dos consumos, muitas vezes sem correspondência na manutenção sequer dos níveis aquíferos.

A actual seca excepcional, por um lado veio criar gravíssimos problemas ao País, reflectidos em todos os sectores da vida económica, e com inevitáveis consequências no aumento do custo de grande número de produtos de consumo corrente, tendo sido os agricultores os mais duramente atingidos.

Esta situação veio pôr mais a nôo as carências de certas regiões do País, como por exemplo o Algarve, onde já se atingiu o limiar de alarme, e em que mesmo verificando-se a queda pluviométrica normal nos últimos anos, a evolução previsível, caso nada se faça com a urgência devida conduzirá à catástrofe.

A REALIDADE E AS DIFICULDADES

O regime hidrológico é muito irregular, precipitação anual média de ordem dos 600 mm, humidade relativa rondando os 80%, temperatura média de 17°C e cerca de 3 000 horas de sol por ano. Dificuldade em satisfazer as necessidades actuais. Forte aumento das necessidades a curto, médio e longo prazo, se tivermos em conta o desenvolvimento agrícola, o contínuo desenvolvimento turístico e a promoção de outras indústrias e o crescimento urbano. Apenas o Rio Guadiana tem carácter permanente, tendo os outros restantes cursos de água, regime torrencial, secando na época estival. As correntes e os depósitos subterrâneos, em geral, apresentam baixos níveis.

O Algarve tem uma população residente que ronda os 340 000 habitantes, estimando-se a população flutuante na ordem de 1 milhão anualmente.

Os poços subterrâneos vêm descer as suas águas. Os cortes e dificuldades no abastecimento em especial nos principais centros urbano/turísticos são evidentes, destacando-se pela sua gravidade os casos de Albufeira, Lagoa e zona de Sotavento, mas havendo casos altamente preocupantes, como Faro, Portimão, Loulé e outros. Graves mas de

origem diferente, são os problemas do abastecimento ao concelho de U. do Bispo, e que assentam no facto da conduta ser bastante velha com 25 anos não suportando os caudais muito maiores agora exigidos e daí partire profundaamente.

É permanente a preocupação, a tormenta e aflição dos agricultores algarvios. É esta a epopeia actual dos estoicos agricultores algarvios: querer trabalhar, querer investir, querer produzir, ter necessidade de garantir o rendimento para o agregado familiar e sentir cada vez mais próximo o cutelo infalível e ameaçador da falta de água.

São bem conhecidas as enormes potencialidades agrícolas do Algarve dadas as características dos seus solos (60 000 ha, das classes A e B e 90 000 H2 das classes C e D) e do seu clima. Ora, o que se verifica é que presentemente a água actual de regadio é de uns escassos 16 000 Ha, em que 12 000 são irrigados com recursos de águas subterrâneas (75%) e apenas 4 000 Ha com recursos a águas de superfície dos perímetros de rega de Silves e Alvor.

Ou se pretende, numa perspectiva da CEE e de agricultura com altos índices de produção e produtividade, tirar a máxima rentabilidade no domínio da agricultura forçada (vulgo estufas) e semi-forçada, citrinos e outras fruteiras, designadamente subtropicais, quer por uma intensificação de água actualmente explorada quer aumentando a área cultivada, e terá que se resolver o problema da água;

Ou, então, não resta outra solução que não seja pôr um travão ao crescimento e desenvolvimento, recorrendo a culturas e plantações menos exigentes e procurando, na melhor das hipóteses, garantir a irrigação do pomar e das culturas actuais, o que mesmo assim é duvidoso que se consiga.

No campo turístico e urbano não há muitas alternativas: criar condições para uma normal e planeada evolução ou então limitar-nos a garantir os abastecimentos actuais «travando» em termos definitivos as ações e projectos que possam implicar aumento nos consumos o que implica parar quando ainda, e apesar do que hoje existe, muito mais pode e deve fazer.

COMO EVITAR O DRAMA?

Estimam-se para os próximos 30 anos necessidades crescentes de ordem dos 200 a 400 milhões de metros cúbicos de água por ano.

Tal quadro implica que se avance com urgência no sentido do adequado aproveitamento hidráulico da bacia hidrográfica do Algarve e da preparação de reforço do sistema, a constituir a partir do Guadiana.

Necessidade de Portugal negociar com urgência os Convénios estabelecidos com Espanha há mais de 10 anos sobre a utilização dos rios luso-espanhóis.

Cine Teatro Louletano

Durante o decorrente mês de Abril, a Lusomundo apresentará no Cinema de Loulé, os seguintes filmes:

Dia 2 — «Nas Garras dos Canibais», N/A 18; Dia 4 — «Nótes de Singapura», N/A 18; Dia 5 — «O Herdeiro», In/13; «O Livro da Selva», 6 anos; Dia 7 — «Elvis», C/14; Dia 9 — «Intíimo Públíco», N/A 13; Dia 10 — «Os Excessos», Porn.; Dia 11 — «Cactusjack, o Vilão», 6 anos; Dia 12 — «A Grande Tempestade», N/A 13; Dia 16 —

«Com Elas Todo o Cuidado é Pouco», Int/13; Dia 18 — «Killas, o Mau da Fita», N/A 18; Dia 19 — «Killas, o Mau da Fita», N/A 18; «O Combóio que Levava Saudades», 6 anos; Dia 21 — «Rock é Rock Mesmo», N/A 13; Dia 23 — «Vagabundos de Nova York», N/A 18; Dia 24 — «As Sófregas», Porn.; Dia 25 — «Abismo Negro», N/A 18; Dia 26 — «Abismo Negro», N/A 18; Dia 20 — «O Fantasma», N/A 18; Dia 30 — «Balbúrdia no Oeste», N/A 13.

A CÂMARA DE LOULÉ PROCURA SOLUÇÕES PARA OS MAIS URGENTES PROBLEMAS DO CONCELHO

SALIR

(Continuação)

REDE VIARIA — Alcatroamento da estrada Pena-Penina;

— Alcatroamento da estrada Salir-Ameijoafra;

— Alcatroamento da estrada do Monte Poço;

— Alcatroamento de reparação e recarga geral da estrada dos Palmeiros;

— Alcatroamento da estrada Touriz-limite da freguesia;

— Abertura em terraplanagem da Avenida A, onde foram afetados, gratuitamente, cerca de 24 proprietários, e que hoje constitui a principal via de Sa-

lir;

— Abertura em terraplanagem da rua B em Salir;

— Abertura em terraplanagem da rua C em Salir;

— Abertura em terraplanagem da rua de acesso ao Largo da Igreja de Salir;

— Terraplanagem da ligação Sarnadinha-Califórnia;

— Terraplanagem da ligação Califórnia-Portela;

— Reparação de arruamentos e muros em Salir;

— Reparação de arruamentos e muros na Nave do Barão;

— Modificação do acesso à Pena, permitindo a passagem da carreira da RN no futuro, para o acesso à Penina;

— Construção da Ponte do Vasconselho, nos Barrigões (19 metros de vão único);

— Terraplanagem da ligação Califórnia ao limite da freguesia com o Ameixial;

— Arranjos diversos nos seguintes caminhos:

— Ameixearinhos-Portela do Barranco; Caminho do Pé da Serra; Caminho do Freixo Seco; Caminho dos Besteiros; Caminho entre a estrada da Nave do Barão e Covões; Caminho da Fonte Morena; Caminho das Casas Novas; Caminho do Olho; Vale da Rosa-Cortiçadas-Montes Novos; Palmeiros-Fujanca; Caminho da Sobreira Formosa; Algandur-Sítio das Éguas; Cumeada.

AGUAS E SANEAMENTO — Construção do depósito de água e rede de fontenários para a Cortelha;

— Construção do depósito de água e rede de fontenários para o Barranco do Velho;

— Construção de 2 lavadouros nos Montes Novos;

— Fornecimento de água aos sítios do Vale do Algandur e Serro do Algandur;

— Reparação do fontenário da Pena;

— Aplicação de bomba eléctrica no Poço de Salir;

— Reparação geral nos lavadouros da Pena.

VENDE-SE

Um motor usado marca Lister 5,25 HP com gerador.

Tratar pelo Telef. 62251 — LOULÉ.

(4-2)

PRECISA-SE

Para alugar, entre Faro e Albufeira, apartamento grande ou vivenda.

Tratar pelo Telef. 62353 — LOULÉ.

(3-2)

DESPORTO — Aquisição de terreno e remoção de terras para acrescentar ao Campo de Futebol de Salir, por forma a permitir a construção de uma pista de atletismo e outro equipamento desportivo.

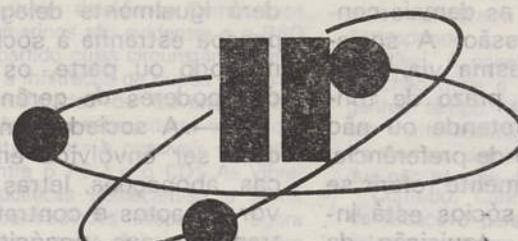
— Construção da Pista de Motocross da Cortelha e respetivo parque de estacionamento;

— Concessão de subsídios e troféus para as provas de Motocross da Cortelha.

(Continua)

A Atlas Copco

através do Distribuidor Autorizado



ROLEAR

reforça o seu apoio

à indústria do Algarve, com:

- Compressores
- Ferramentas pneumáticas
- Equipamentos de pintura
- Componentes pneumáticos para automatização.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ROLEAR

Automatizações, Estudos e Representações, Lda.

Rua Sebastião Teles, 6 - r/c.

8000 Faro - Telef. 28593

Atlas Copco

Transportadora Central de Albufeira, Limitada

Certifico que, por escritura de 29 de Dezembro de 1980, exarada de fl. 68 a fl. 74 v.º do livro de notas n.º 1-G do Cartório Notarial de Torres Novas, a cargo do notário licenciado Patrício Bismarck Bento Álvares Ferreira do Agro, foi transferida a sede da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Transportadora Central de Albufeira, Lda., do Cais Herculano, 17, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, para o lugar e freguesia de Riachos, deste concelho de Torres Novas, e remodelado totalmente o pacto social respectivo composto por doze artigos, que são os seguintes:

1.º — A sociedade continua a adoptar a denominação de Transportadora Central de Albufeira, Lda., com sede no lugar e freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas.

1 — A assembleia geral, por maioria simples, pode transferir a sede social para qualquer ponto do território português.

2 — A gerência fica também autorizada a instalar ou adquirir, manter, transferir ou encerrar estabelecimentos, armazéns ou oficinas e, bem assim, criar, transferir ou encerrar escritórios, filiais, sucursais, delegações, agências ou outras formas de representação social dentro ou fora do território português.

3 — O início da sociedade conta-se a partir de 28 de Agosto de 1978, data da sua constituição, e durará por tempo indeterminado.

2.º — A sociedade tem por objecto explorar a indústria de transporte rodoviário de mercadorias ou de quaisquer

outras formas de comércio e indústria que explore ou devida vir a explorar.

§ único — A sociedade, por intermédio da sua gerência, pode participar em outras sociedades ou empresas ou associar-se de qualquer modo a elas.

3.º — O capital social é de 1 200 000\$, integralmente realizado e representado pelos bens e valores sociais, e corresponde à soma das quotas dos sócios, cuja distribuição está feita do seguinte modo: Amélia da Luz, uma quota de 492 000\$; João Carlos da Luz, uma quota de 95 000\$; António Augusto de Sousa Fernandes, uma quota de 83 000\$; Alberto Carlos Martins da Silveira, uma quota de 83 000\$; Maria do Rosário Conde da Luz, uma quota de 83 000\$; Vítor Manuel Conde da Luz, uma quota de 83 000\$; João Luís Conde da Luz, uma quota de 83 000\$; Carlos Augusto Fonseca da Luz, uma quota de 66 000\$; Maria Deolinda da Luz Cruz e Sousa, uma quota de 66 000\$, e Francisco José Fonseca da Luz, uma quota de 66 000\$.

4.º — 1 — É dispensada a autorização da sociedade para a cessão de quotas, no todo ou em parte, a favor de outros sócios e, bem assim, para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

2 — Relativamente a qualquer cassão de uma quota ou parte dela que um sócio proponha fazer a estranhos, terá a sociedade direito de preferência. Quando a sociedade o não pretenda exercer, será esse direito reconhecido aos sócios interessados na aquisição, que dividirão entre si, proporcionalmente às suas quotas, ou conforme acordarem.

3 — O sócio que pretender ceder a sua quota ou parte dela a estranhos assim o comunicará à sociedade em carta registada que especifique a identidade do cessionário, o preço e todas as demais condições da cessão. A sociedade, pela mesma via, deve responder, no prazo de trinta dias, se pretende ou não usar do direito de preferência, devendo igualmente referir se qualquer dos sócios está interessado na aquisição da quota ou parte da quota a ceder.

4 — No caso de a sociedade, ou algum dos sócios, querer exercer o seu direito de preferência, a quota, ou parte dela, a ceder será paga pelo valor acordado entre os interessados ou, na sua falta, pelo valor determinado em balanço especial a efectuar para o efeito.

5.º — A sociedade fica com a faculdade de exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos do artigo 17.º da Lei de 11 de Abril de 1901, desde que a deliberação para tal efeito seja aprovada por 80% da representação do capital.

6.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota quando da insolvência do só-

cio titular e quando do arresto, arrolamento ou penhora da mesma quota.

1 — O valor da amortização será aquele advindo do último balanço aprovado e será pago em prestações trimestrais e iguais.

2 — Considera-se á realizada a amortização com o pagamento ou depósito, na Caixa Geral de Depósitos, da primeira prestação do valor da quota determinado nos termos do número anterior.

7.º — Não pode nenhum dos sócios, sem prévia autorização da assembleia geral, exercer, por si ou por interposta pessoa, o ramo de comércio ou actividade afim ou similar à que constitui objecto da sociedade.

8.º — As reuniões dos sócios serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias, a contar da data de recepção, salvo nos casos em que a lei exija outra formalidade de convocação.

1 — Os gerentes devem convocar a assembleia geral sempre que a reunião seja requerida, com indicação do objecto, por sócios que representem, pelo menos, a quarta parte do capital social.

9.º — À gerência, dispensada de caução e com remuneração a fixar em assembleia geral, composta de dois a quatro membros, eleitos entre os sócios, compete a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

1 — Para obrigar a sociedade em actos que não sejam de mero expediente e naqueles de valor superior a 50 000\$, são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

2 — Qualquer gerente poderá delegar noutro sócio da sociedade, no todo ou em parte, os poderes de gerência. Precedendo acordo unânime de todos os sócios, poderá igualmente delegar em pessoa estranha à sociedade, no todo ou parte, os referidos poderes de gerência.

3 — A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou actos e contratos estranhos aos negócios sociais, respondendo por perdas e danos os gerentes que infringirem esta determinação.

10.º — Além dos próprios poderes da administração ou dos que legalmente lhe competem, são conferidos à gerência os mais amplos poderes para, com livre estipulação das cláusulas e condições que entender:

a) Alienar, por venda, cessão ou outro título oneroso, quaisquer bens sociais;

b) Hipotecar ou dar em penhora os bens ou direitos da sociedade;

c) Contrair empréstimos, confessar dívidas, a efectuar operações de crédito, prescindindo das garantias que forem necessárias ou convenções;

d) Adquirir por qualquer título, para a sociedade bens móveis, incluindo veículos automóveis;

e) Confessar, desistir e transigir em todos os pleitos e questões judiciais ou extrajudiciais em que a sociedade se encontre envolvida, podendo desistir de quaisquer privilégios e comprometer-se em árbitros;

f) Encarregar terceiros de, em nome e representação da sociedade e nos termos e limites das respectivas procurações, praticarem actos e celebrarem contratos, designadamente para os efeitos previstos no artigo 256.º do Código Comercial.

11.º — Os lucros líquidos apurados pelos balanços terão a seguinte aplicação:

a) 5% para o fundo de reserva legal;

b) As percentagens para a formação e reintegração das reservas especiais e para quaisquer outros destinos aprovados por deliberação social, que deverá obter a maioria dos votos correspondentes ao capital representado na assembleia;

c) O remanescente para dividendos dos sócios.

12.º — As questões suscitadas por este contrato entre a sociedade e os sócios ou entre estes serão decididas por arbitragem, nos termos do Código do Processo Civil.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Torres Novas, 9 de Janeiro de 1981.

O Segundo Ajudante,

João José Couchinho Sousa

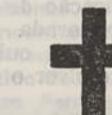


MARIA GUERREIRO
BATISTA

AGRADECIMENTO

E MISSA 30.º DIA

Seu marido Alexandre Martins Correia e restante família agradecem a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que será celebrada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 22 de Abril, pelas 19,15 horas, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.



JOÃO DE BRITO VICENTE

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

ANÚNCIO

(1.º publicação)

Faz-se saber que ALDA MARIA MARCELINO CABRITA, no estado de casada, natural da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, filha de José Vicente Cabrita e de Emilia d'Assunção de Sousa, com residência habitual na Rua Gil Eanes, n.º 11, 1.º, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, requereu nos termos dos art.ºs 129.º e 347.º, ambos do Código do Registo Civil, a alteração do seu nome para ALDA MARIA SOUSA CABRITA, pelo que, nos termos do art.º 350.º, do mesmo Código, se convidam quaisquer interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais de Lisboa, no prazo de trinta dias.

Loulé e Conservatória do Registo Civil, 24 de Março de 1981.

O Conservador,
Maria de Fátima Silva
Teixeira

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de solas e cabedais, com ou sem mercadoria, na Rua de Portugal, 12, 14, 16 e 18, em Loulé.

Informa Olivério Sousa Piedade — Telef. 62373 — LOULÉ.

(3-2)

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

PROFESSOR PRIMÁRIO

PRECISA Fábrica nos arredores de Loulé, para curso de alfabetização no período da tarde.

Resposta ao número 104.

VENDE-SE LOJA

EM QUARTEIRA

De construção recente, com cerca de 200 m2, com 1 quarto e 2 casas de banho, na Rua Dr. José Pedro (frente à Pensão Triângulo), a 50 m da praia.

Informa Rua Pedro Nunes, 26 — LOULÉ — Telef. 62415 (a partir das 18,30 h.).

(4-1)

PRECISA-SE

Armazém ou cave, para alugar em Loulé.

Tratar com Daniel F. Coelho — Av. Marçal Pacheco, 15-1.º — LOULÉ.

(2-1)

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

questão dominante da nossa sociedade

Por FILIPE VIEGAS

A nossa sociedade precisa de saber para onde vai e sair, para sempre, da situação ambígua e confusa, ditada por uma Constituição Política, que não se ajusta aos seus anseios e interesses vitais, à realidade presente nem futura de acordo com a opção dita da pelas maiorias eleitorais democráticas, expressa por duas vezes consecutivas pelas vitórias da Aliança Democrática (A. D.).

O modelo e projecto de Sociedade Democrática Pluralista, apresentado pela A. D., define-se pela clarificação, indo de encontro aos modelos das sociedades dos Países da Europa Ocidental, dos nossos futuros parceiros político-económicos e sociais, os que actualmente integram a Comunidade Económica Europeia (C. E. E.).

Não estando em causa a opção pela nossa integração nesta comunidade, tendo sido o PS por intermédio do seu líder Mário Soares a dar os primeiros passos nesse sentido, ao percorrer as capitais dos países membros e estabelecendo os necessários e imprescindíveis contactos, não se comprehende o surgir de questões, entre a A. D. e o PS, que possam inviabilizar o consenso quanto à necessária Revisão da Constituição.

Os Governos da A. D., tanto o de Sá Carneiro como o actual, consideraram como fundamental e prioritárias as diligências e negociações para a nossa futura integração na C. E. E., não constando que a tal política, ao PS ou ao seu líder Mário Soares, merecesse contestação, o que a dar-se, seria defraudar os propósitos iniciados pelo PS e seu responsável máximo.

Acontece que actualmente, o

âmago da questão da revisão constitucional prende-se com os poderes presidenciais, sob compromissos de negociações havidas entre o general Eanes, Presidente da República e os representantes do Secretariado do PS a quando da pré-campanha das eleições presidenciais, altura em que Mário Soares se auto-suspendeu do cargo de Secretário-Geral do PS por divergências pessoais, antes tidas, com o General Eanes, também relacionadas com compromissos de ambos, relativas ao apoio da FRS à recandidatura do General Eanes à Presidência da República.

Acontece que Mário Soares não concorda com a posição defendida pelo Secretariado e sob compromisso com o Presidente Eanes, a que já referi, em especial quanto aos poderes de escolha do C. E. M. G. F. A., ponto quente e em demanda entre Mário Soares e o Secretariado, cerne também da questão da Revisão Constitucional, em relação ao projecto de revisão da A. D.

Se Mário Soares, em Congresso futuro do PS, se reconsagraria como o incontestado líder do PS, se augura possível sendo um futuro êxito, do carismático líder perante os seus adversários, que se esforçam por submetê-lo a papel secundário.

Acontece que a A. D. resolveu, após a última cimeira dos seus líderes, anunciar a sua disposição de fazer a proposta da Revisão Constitucional em Abril, tornando como lhe competia à dianteira, portanto, antes do Congresso do PS o que, irá agitar, ainda mais, as hostes socialistas, com tão controverso e fulgurante tema.

Entretanto, sabe-se que Mário

Soares se tem aproximado, cada vez mais, de algumas posições cruciais, defendidas pela A. D., principalmente que colide com a dependência do poder militar ao poder civil, alinhando frontalmente contra o Presidente Eanes, e seus inimigos internos do PS, os afectos ao Eanismo.

Mesmo que Mário Soares ganhe a luta desencadeada no P. S., no próximo Congresso em Maio, dois terços dos seus parlamentares tendem para Eanes o que, é um obstáculo à celebração do consenso exigível à Revisão Constitucional.

No entanto não há que perder as esperanças à mudança de atitudes de alguns dos parlamentares da F. R. S., a dar lugar ao número, que possibilite o consenso entre as duas coligações. A A. D. pretende e Mário Soares também, que o C. E. M. G. F. A. seja proposto pelo Governo, competindo ao P. R. a sua nomeação e não, sob a fórmula actual constitucional em que o P. R. escolhe, propõe ao C. R. e nomeia, por consequência diferente quanto à posse do Poder das Armas.

Na certeza porém, as opções quanto ao modelo estão traçadas assim como, a meta a atingir também, com ensaios e preparação prática de molde, a que a nossa Sociedade sucessivamente, por etapas, se vá aproximando do tipo de vida e padrões dos países, que apostaram, com pleno êxito económico, nas Sociedades de consumo de massa, ou seja, dos países do Mercado Comum Europeu (C. E. E.).

Estas Sociedades do C. E. E. atingiram índices tão elevados, de satisfação geral das suas necessidades de consumo, que na realidade se distanciaram do estádio de atração e insatisfação de todas as outras, que se orientam por sistemas políticos, económicos e sociais diferentes.

Evidentemente, que são criticadas e invejadas ao mesmo tempo, pois a sua criatividade, Liberdade e riqueza dão lugar a incomodar os tipos de Sociedades, que pregam a cidadania e comodismo se acolhem à subversão estatal, delegando no Estado todas as iniciativas e poder de decisão, razão porque não podem acompanhar a marcha do progresso nem dele tirar a sua satisfação plena pelo consumo de bens totais só acessíveis às minorias privilegiadas.

Composta por 18 raparigas e rapazes, a comitiva foi acompanhada por dois professores e ficou hospedada no novo Hotel São João, à Rua das Maravilhas, propriedade das Organizações Fernando Barata.

Composta por 18 raparigas e rapazes, a comitiva foi acompanhada por dois professores e ficou hospedada no novo Hotel São João, à Rua das Maravilhas, propriedade das Organizações Fernando Barata.

Os jovens algarvios — aos quais o

Turismo da Madeira ofereceu um passeio de autocarro ao Cabo Girão e um espetáculo de folclore fazem na noite de 4.º feira na discoteca Barbarella do Hotel Miramar, uma apresentação informal da sua "Volta ao Mundo em 3 Dias", a seleção de danças de diversos países com que se exibiram com geral agrado durante o Carnaval de Loulé.

Durante a estadia, a embaixada algarvia apresentou cumprimentos e entregou lembranças ao Presidente do Governo Regional Dr. Alberto João Jardim, ao Director Regional do Turismo Eng. Ribeiro de Andrade e ao Presidente da Câmara Municipal do Funchal Prof. Virgílio Pereira, recebendo este "ainda uma expressiva mensagem de saudação do seu colega de Loulé Eng. Júlio Mealha.

Os componentes do carro "Volta ao mundo em três dias" são os jovens: Vasco, Miguel Lopes, Filomena Guilherme, Carlos Paulino, Maribel Brito, Eduardo Santos, Maria José Martins, Amândio Garrão, Paula Lopes, Artur José Madeira, Cristina Soares, Maria de Fátima Cristina, Maria Teresa Agostinho de Sousa, Paula Rafael, Jorge Silva, Sónia Miguel, Helder Faisca, Maria Sofia Silva, Carlos Rodrigues da Palma, Júlio Botica e Luís de Almeida.

O grupo classificado em 2.º lugar ("Lauroé") foi proporcionado um passeio à Serra da Estrela e os restantes 7 grupos deslocaram-se a Sagres numa agradável excursão.

Foram atribuídas "Medalhas de Participação" a todos os componentes, aos quais também foi oferecido um "cocktail" no Café Avenida, que teve lugar no dia 14 de Março.

Procura-se ainda hoje instrumentalizar as Forças Armadas para impôr um projecto que é diferente daquele que o Povo escolheu, consignado no programa AD.

Os socialistas procuram destilar novas figuras e a divergência com Mário Soares é mais pessoal do que política. A interpretação abusiva de alguns militares na vida política nacio-

O LUDÍBRIOS COMUNISTA

(continuação da pág. 1)

nos países comunistas ou nos países que o não são?

Quando o trabalhador português vê entrar em Portugal milhares de turistas estrangeiros, são estes operários ou pessoas de outras classes sociais?

Se não são operários os turistas que se vêm, é porque o operário estrangeiro não possui economias para gozar férias, mas são operários dos países ocidentais.

Quando o operário português vê fugas em massa de países estrangeiros, são estes países comunistas ou não comunistas?

As fugas em massa dão-se somente de países comunistas, como a Rússia, Cuba, Camboja e outros países comunistas.

Nos países não comunistas os operários trabalham o máximo 8 horas por dia, muitas vezes menos; na Rússia trabalham dez horas, o mínimo, e muitas vezes mais.

No próximo mês de Fevereiro vai realizar-se na Rússia o 26.º Congresso do Partido Comunista, e já o jornal "Trude" órgão dos sindicatos operários, cita palavras de Brejnev, incitando os trabalhadores à emulação no trabalho para terminar bem o X plano quinquenal e bem principiar o XI plano quinquenal, cujo ritmo é necessário acelerar.

Todavia, os operários sentem-se defraudados, segundo o próprio "Trude" porque não verificaram resultados visíveis no seu nível de vida e comodidades como resultado dos quinquénios anteriores; isto se lê num artigo de Francisco Ferreira, que viveu dezenas de anos na Rússia, em artigo publicado no jornal "A Tarde", de 30/12/1980.

Segundo este jornalista, o "Trude" publicou uma carta de 18 motoristas queixando-se de trabalharem 10 horas seguidas sem "terem qualquer oportunidade de tomar uma refeição quente".

Também o "Trude" órgão central dos sindicatos publicou o mesmo autor, em 18/12/1980, o seguinte constante de uma carta de trabalhadores:

"A nossa residência colectiva comporta 515 lugares. As camas estão desengonçadas e as redes

de arame caem no sobrado; as mesas estão em ruína e estadas para não caírem; os lençóis e as mantas não são lavados, as paredes estão vazias. As mesas têm toalhas, nem sequer um oleado. Faltam chávenas, jarros de água e lâmpadas de mesa".

Estas são as comodidades dos trabalhadores em regime colectivo da Rússia comunista.

É para esta vida que o Partido Comunista de Portugal quer levar os trabalhadores portugueses, dizendo-lhes que encontrão o paraíso quando forem Governo.

Querem os trabalhadores portugueses esse paraíso?

Pois se quiserem, aceitem-no e que lhes faça bom proveito.

Mas para um tal paraíso não os querem levar os governos democráticos de Portugal a quem os comunistas chamam, sem pudor ou vergonha, "reacionários".

Janeiro de 1981. Neves Anacleto

ECOS DO CARNAVAL

DE LOULÉ - 1981

Decorridos mais de 30 dias sobre a data em que Loulé festejou euforicamente as "Bodas de diamante" do seu já celebre Carnaval, ainda se não extinguiu a imagem dum festa que perdurará nos anais da vida local. Até porque, muitos jovens que nela participaram activamente, não mais poderão esquecer-se da sua actuação (sob muitos aspectos brilhantes) e das repercuções que isso teve na mudança do seu habitual ritmo de vida.

Referimo-nos ao facto de o Carnaval ter proporcionado magníficos passeios a uma centena de jovens que participaram nas festas do Carnaval e que dessa forma conseguiram, com relativa facilidade, realizar um sonho que é comum a quantos despertam para a vida e anseiam conhecer novos horizontes, outros hábitos e tradições.

E tratando-se de um passeio à maravilhosa ilha da Madeira, que é um autêntico paraíso em pleno Atlântico, mas cujos custos de viagem não são acessíveis a qualquer jovem, é evidente que será redobrada a alegria de quantos tiveram a felicidade de co-

Assembleia Municipal de Loulé DEFENDE APLICAÇÃO LEI FINANÇAS LOCAIS

Em sessão do dia 21 de Março, a Assembleia Municipal de Loulé deliberou:

Reclamar da Assembleia da República, na discussão e votação da proposta da OGE para 1981, a tão quanto possível integral aplicação da Lei das Finanças Locais, e exprime a sua extrema apreensão pelas notícias vindas a público nos órgãos de comunicação social relativas ao corte de verbas a atribuir às autarquias locais, que, a ser verdade, invertiria de todo injustificadamente o caminho iniciado pela Constituição de 1976, de dignificação e reforço do Poder Local".

Com os melhores cumprimentos
O Presidente da Assembleia
Luis Pontes

Socialistas querem destruir a AD?

(continuação da pág. 1)

parecimento da CNARPE, os Eanistas que continuam as suas actividades mesmo depois das eleições legítimas.

No interior da Aliança Democrática os submarinos são evidentes e o PSD é um partido cujas circunstâncias permitem a infiltração de outras forças.

Os resultados do Governo Balsemão não são encorajadores e a oposição está atenta a possíveis divergências entre o PSD e o CDS. As vibrações políticas começam-se a sentir e as contradições despontam agora num ritmo maior. A harmonia política está comprometida e a situação pouco clarificada. A política económica continua a decair.

Mário Soares é tão duvidoso como os que se lhe opõem dentro do partido. Já admitiu, sendo bastante receptivo às declarações de António Capucho (PSD), uma aliança com o PSD, transformando o CDS que exigiu uma cimeira com os seus parceiros da coligação.

Os socialistas prosseguem as suas campanhas de obscurécimento e as células do PCP continuam activas.

As manobras para a destruição do projecto da AD são uma constante. E os militantes continuam dominantes nas ideias e nas acções, com o apoio dos socialistas.

Procura-se ainda hoje instrumentalizar as Forças Armadas para impôr um projecto que é diferente daquele que o Povo escolheu, consignado no programa AD.

Os socialistas procuram destilar novas figuras e a divergência com Mário Soares é mais pessoal do que política. A interpretação abusiva de alguns militares na vida política nacio-

nal é o reflexo de uma oposição desenfreada contra a actuação da Aliança Democrática. Não se altera a Política de um dia para o outro.

A manobra dos socialistas pode ser uma manobra a médio prazo, mas corresponde a uma realidade indescritível. A oposição anda à procura de chão mole e Balsemão pode não ganhar tempo. As regras da política são muito escuras e o pior é encontrarmos sempre querendo aquilo que não há para dar.

Contudo, Cunhal trouxe luz verde de Moscovo para colar-se aos socialistas que apoiam Eanes.

Algumas cedências do Governo não foram feitas com cabeça, sabendo que os que apoiam Eanes são adversários desde há muito tempo.

O PSD, sem um estratega semelhante a Sá Carneiro, poderá ter de engolir sapos vivos nas eleições autárquicas de 1982. Atrair o PS para a AD não é uma forma lúdica de uma política acertada. E o PS já fala que é possível uma aliança com o PSD, caso este rompa com a AD, afirmando que há gente estimável no seio dos socialdemocratas. O pior é o resto.

Está-se consciente que se não mata pulgas à pancada, mas a AD bem precisa de um bom desodorizante, para viver mais uns anos, pois está ainda tão lúdico que se dispõe a escrever um livro aos 100 anos de idade.

Sir Robert Meyer que recentemente chegou ao Hotel Dona Filipa, em Vale de Lobo, para ficar 2 semanas, acabou por ficar 5 semanas, por lhe ter agradado imenso os serviços desta unidade, os quais considerou dos melhores que até hoje encontrou.

Sir Robert Meyer é amigo pessoal da família real inglesa e foi fundador do Instituto de Concertos para Crianças.

"O MEU PRIMEIRO CENTENÁRIO"

E este o curioso título de um novo livro que vai ser lançado no mercado pelo cidadão inglês Sir Robert Meyer, que já conta 102 anos de idade e que pelos vistos, se sente com forças para viver mais uns anos, pois está ainda tão lúdico que se dispõe a escrever um livro aos 100 anos de idade.

Sir Robert Meyer que recentemente chegou ao Hotel Dona Filipa, em Vale de Lobo, para ficar 2 semanas, acabou por ficar 5 semanas, por lhe ter agradado imenso os serviços desta unidade, os quais considerou dos melhores que até hoje encontrou.

Sir Robert Meyer é amigo pessoal da família real inglesa e foi fundador do Instituto de Concertos para Crianças.

«Semana da Música da Primavera» no Algarve

Encontra-se já definitivamente elaborado o programa da «Semana da Música da Primavera», organizada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e que decorrerá de 20 a 24 de Abril, com o seguinte calendário:

Dia 20 de Abril (2.º-feira), na Igreja Matriz, em Vila Real de Santo António, recital de música antiga pelo grupo «Lusitani Musicis»;

Dia 21 (3.º-feira), em Albufeira (Igreja Matriz), recital de música antiga pelo grupo «Lusitani Musicis»;

Dia 22 (4.º-feira), em Faro (Sé Catedral), recital de órgão, por Janos Sebastian;

Dia 23 (5.º-feira), em Lagos (Igreja de Santa Maria), concerto de música antiga pelos «Segreis de Lisboa», sob a di-

recção de Manuel Moraes; Dia 24 (6.º-feira), em Faro (Teatro Lethes), recital de flauta e piano, por Mário Giansotti e Niccolò Parente.

Apenas mais um jornal(?)

O «TURISMO» (Semanário de Tempos Livres) apareceu nas bancas no dia 10 de Março, tendo como Director, Quirino Teixeira, competente técnico de Promoção Turística e Relações Públicas. O Chefe de Redacção é Adriano de Oliveira, apoiado por um Corpo Redactorial recheado de nomes conhecidos na área da Imprensa Turística.

Uma antiga aspiração do seu dinâmico Administrador e meu prezoado amigo, Dr. Bernardino Galvão, o «TURISMO», parece reunir as melhores condições para não ser apenas mais um jornal, mas vir a ocupar um espaço importante numa desejável Imprensa de categoria internacional, moderna, livre, personalizada, técnica e objectiva.

Para já apresenta uma certa isenção, abertura sadi e consciente aos problemas que trata, integrando-se perfeitamente numa nova era de vivência democrática, expressando críticas construtivas e alternativas válidas para o desenvolvimento do Turismo Nacional.

Votos sinceros de sucesso para que «TURISMO» permaneça e frutifique na mentalidade caduca e servil de uma grande parte da nossa imprensa.

NEVES DE OLIVEIRA

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista
do H. Capuchos)

Marcação consultas:

Telef.:

PONTIMÃO — 25554/5

FARO — 22667

BRIAN STEPHENS, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 9 a 10, v.º, do livro n.º 121-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre David Brian Stephens e Palmeira Joy Stephens, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primo — A sociedade adopta a firma de «Brian Stephens, Limitada», tem a sua sede na Rua do Correio, número quarenta, primeiro, direito, da povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Parágrafo único — A Assembleia Geral poderá determinar a mudança da sede social para qualquer outro local, se assim o entender.

Segundo — O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria de compra e venda de imóveis, e administração de propriedades, podendo exercer qualquer outro ramo de negócio em que os

sócios acordem e não seja proibido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais no valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital e suprimentos à caixa, mediante condições a estabelecer em Assembleia Geral.

Quinto — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por dois gerentes, sócios ou não, a designar em Assembleia Geral, dispensados ou não de caução e com ou sem remuneração, como na mesma for deliberado.

Parágrafo primeiro — Para obrigar validamente a sociedade, mesmo em actos de mero expediente são sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Parágrafo segundo — Em nenhum caso poderão os gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações e mais actos e documentos de interesse alheio aos negócios sociais.

Sexto — A cessão de quotas no todo ou em parte, entre sócios é livre, dependen-

do do consentimento da sociedade se for feita a estranhos, e gozando, neste caso, do direito de preferência esta e os sócios, por esta ordem, na aquisição das quotas.

Sétimo — A sociedade poderá constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender por conveniente.

Oitavo — Os estatutos da sociedade poderão ser alterados por acordo da maioria do capital social.

Nono — Sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais, serão convocadas por carta registada enviada com a antecedência mínima de oito dias; porém, a expedição da carta pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios na respectiva convocatória caso em que a mesma deixará de depender da referida antecedência.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADACOES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

Diz o ilustre escritor:

«Eu penso que este romance é alusivo a uma muito arreigada crença, de que na cidadela mourisca da cidade de Tavira, reedificada em 1331 por el-rei D. Dinis, da meia noite véspera para a madrugada do dia de S. João, aparece sobre o terrado da muralha uma formosa moura, requerendo de amores um cavaleiro que porsa quebrar-lhe o encanto; e esta, posso dizer, que é uma das tradições algarvias, que mais de perto conheço, pois que dela ouvi sempre falar desde os meus primeiros anos até de 1845, em que muito saudosamente me ausentei da minha formosa província.

E para comprovar a existência da mesma lenda na memória do povo, ao tempo em que publicou o seu livro, diz:

«Ainda hoje a vigília de S. João é muito festejada em Tavira, e quando o relógio da cidade bate meia noite, ninguém deixa de lembrar-se da moura encantada, que vai surgir das ruínas do castelo de Santa Maria».

Antes ainda de reproduzir a lenda julgo conveniente fazer algumas considerações.

É a lenda omisso no nome da moura encantada no castelo, e ainda diz com relação à família da desdita moura. Deduz-se dos versos que era formosa e rica. O povo no seu fundo de bom senso colocou a moura do castelo em superior hierarquia à encantada no poço de Vaz Varela, pois que entre aquela e esta nota uma grande diferença nos costumes e carácter.

A moura de Vaz Varela é garrida, arrojada, rebelde e vingativa; a do castelo recolhida, humilde, submissa e incapaz de fazer mal. Aquela, embora filha de pai poderoso, parece ter nascido para a vida boémia, e, como as amazonas da lenda, galopa e caça como um cavaleiro da idade média; esta parece nascida para uma vida de paz e amor e aureolada de uma coroa de rainha. Por isso muitos afirmam que a moura do castelo deve ter nascido de um rei.

Ora no tempo em que D. Paio Peres Correia tomou posse do castelo de Tavira era seu principal senhor Aben-Fabilla, e por isso, embora a lenda nada afirme, muitos sustentam que a moura do castelo era filha deste senhor.

O cronista já citado, descrevendo a história da tomada do castelo diz «... e o mestre apoderou da villa e não consta se o Aben-Fabilla moro senhor deste luguar foi em esta batalha e morreu em ella ou se ficou no luguar e o que se fez delle».

Sendo, como foi tão estranha a peleja e tão horrível a mortandade por ocasião da tomada do castelo, causa realmente uma certa admiração que nem ao menos se soubesse que o rei ou o senhor de Tavira assistira ou não a este combate. Foi D. Paio quem principalmente notou a ausência de Aben-Fabilla, e tanto que, em seguida a este combate, marchou logo sobre Salir, na suposição de que o rei mouro se tivesse acolhido àquele castelo. Não consta que aí o encontrasse.

Onde estava, pois, Aben-Fabilla, quando D. Paio, depois de um combate horrível se apossou do seu castelo?

Dizem os que se julgam versados nas tradições que, naquele momento, por motivos fáceis de compreender, Aben-Fabilla encantava sua filha na cidadela do castelo. Vendo-se o infeliz rei perdido por não poder resistir aos freires do Mestre e receoso de que a soldadesca abusasse de sua filha querida a encantara, esperando mais tarde tornar a entrar vitorioso na vila. E não eram infundadas estas esperanças, porque a história nos ensina que diversas vilas algarvias entraram e saíram da coroa portuguesa por diversas vezes neste tempo.

Partindo, pois, de que efectivamente a moura do castelo era filha do rei de Tavira, vou transcrever do *Romanceiro* de Estácio da Veiga, a lenda em verso:

Meia noite além ressoa
Cerca das ribas del mar
Meia noite já é dada
E o povo ainda a folgar.
Em meio de tal folgado
Todos quedam sem falar
Olhos voltam ao castelo
Para ver, para avistar
A linda moura encantada
Que era triste a suspirar.

Grupo Desportivo das Barreiras Brancas

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Sole-
dade Maria Pontes de Sousa
Inês

CERTIFICO: — para efei-
tos de publicação, que por
escritura de 10 de Março do
corrente ano, lavrada a folhas
8, a 8, verso, do livro nú-
mero 67-C, deste Cartório,
foi constituída por tempo in-
determinado, uma associação
de fins não lucrativos deno-
minada «GRUPO DESPORTI-
VO DAS BÁRREIRAS BRAN-
CAS», com sede no sítio de
Betunes, freguesia de S. Cle-
mente, deste concelho, tendo
fins recreativos, culturais e
desportiva, sendo essenciais
para a admissão, exonera-
ção e exclusão dos associa-
dos as seguintes condições,

respectivamente: aceitar os
estatutos e regulamentos;
terem as dívidas associativas
liquidadas; terem cometido
falta grave apreciada em As-
sembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Lou-
lé, vinte e quatro de Março
de mil novecentos e oitenta
e um.

O Notário,

Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

GIEBELS
PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- * Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- * Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO
ALMANSIL Telef. (089) 94353

UNITED

O SEU FORNECEDOR LOCAL DE BRINDES
PUBLICITÁRIOS

T-shirts, manga curta e comprida. "Sweat - shirts". Chapéus e bonés. Esferográficas Bic. Isqueiros. Cinzeiros. Porta-chaves. Autocolantes em vinil. Balões. Parker canetas. Casio calculadoras de bolso. E muito, muito mais. Podem ser todos produzidos com o seu próprio desenho. Também em pequenas quantidades. Por exemplo: 100 T-shirts — apenas 160\$00 cada. 100 autocolantes 50 x 10 cms em vinil para carros, etc. Apenas 48\$00 cada. 10% por cento extra. Tempo de entrega 3/4 semanas. Venha ver a nossa exposição. Ou telefone para nós o visitarmos. Aberto durante a hora do almoço.

GONÇALVES & ALMEIDA, LIMITADA
APARTADO 54 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125 ALMANSIL
TEL: 089 94747

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ
SERVIÇO DE APOIO À HABITAÇÃO

A V I S O

A Câmara Municipal de Loulé está interessada em conhecer as carências habitacionais da população do concelho.

Assim, todos os agregados familiares que estejam em situações precárias devem dirigir-se, a partir do dia 30 do corrente mês, ao Serviço de Apoio à Habitação nas segundas e terças-feiras das 14 às 17,30 horas, a fim de preencherem uma ficha-tipo destinada à análise e posterior estudo das soluções a serem aplicadas neste sector.

Loulé, 20 de Março de 1981.

O Vereador da Habitação,
José Mendes Bota

ALJUSTREL

TRESPASSA-SE OU VENDE-SE

Oficina mecânica automóvel e mecânica agrícola. Boa clientela. Informações pelos Telef.: 25871 — FARO; 24716 BEJA; 23640 — ÉVORA, nas horas normais de expediente.

(2-1)

As crianças as pernas e os pés

Pequenas deformações, quase imperceptíveis agora, podem ser responsáveis no futuro por graves inconvenientes no seu desenvolvimento, marcando-os em adultos. É da sua responsabilidade evitá-lo a tempo. Nós ajudamo-lo.

Observações por técnicos especializados, em

LOULÉ — 15 de Abril de manhã
sob marcação prévia na Farmácia Pinto
INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL
1200 Lisboa — Rua Nova da Trindade, 6-1.

VAI VIAJAR? CONSULTE:



NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS
DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

Marcações em Hoteis

LOULÉ — Praça da República, 24-26
Telef. 62375 (Frente à Câmara)
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58
Telef. 22908 e 25303



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI
Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

ALUGA-SE

Amplo armazém, em Vale de Éguas (Almansil), podendo servir para depósito ou oficina.

Informa Telef. 63146 — LOULÉ.

(3-2)

Médica Neurologista

M.º CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ



Universidade do Algarve

Quais as razões do adiamento?

Crónica de LUIS PEREIRA

Quem quiser ter olhos para ver, coração para sentir e consciência para procurar, não hesitará em escrever sobre a Universidade do Algarve.

O deputado Joaquim Cabrita Neto requereu informação sobre o assunto...

Já a Comissão Instaladora apresentou alguma proposta de estruturação, instalação e plano de cursos, bem como a localização dos estabelecimentos de ensino a criar, sabendo-se que tinha o prazo de um ano para o fazer? E que meios técnicos, logísticos e financeiros foram facultados à Comissão Instaladora?

Sintomática doença de um tempo de incompetências... nunca existem verbas para o desenvolvimento cultural!

No "Jornal do Algarve", ao meio da linha do seu rectângulo reivindicativo, Carlos Albino Guerreiro perguntava: surgiu uma Comissão Regional de Turismo, mas onde está uma Comissão Regional de Cultura?

Miséria e carências de toda a espécie e natureza, envolvem um Algarve sem instituições culturais de nível.

Injustiça e desigualdade flagrantes, apenas as belas promessas para as Massas, esbulhadas, sugadas e esfoladas por vampiros de sanguessugas que apregoam em seu exclusivo proveito.

A Cultura algarvia é assim uma nuvem que nos deixa erradamente, sem a nossa própria consciência, sem motivos certos e êxitos, sem programação para a nossa sociedade de amanhã.

Debruçado sobre a Universidade, o que faz o deputado José Vitorino para a sua concretização?

Qual o trabalho da delegação da Secretaria de Estado da Cultura? Quais as responsabilidades da

Comissão Instaladora da Universidade do Algarve?

Conscientemente, qual a tomada de posição do Governo Civil? E o Governo, quando pensa dar cumprimento cabal ao pretendido?

De Cultura não possuímos quase nada. Nem editorial, nem parque gráfico. Nem teatros ou cinemas de qualidade. A rádio é uma casa desarrumada. A televisão só nos dá metade. Nem arquivos nem bibliotecas provinciais. Nem museus, nem conservatórios. Uma Universidade que não chega e um património cultural em constante degradação.

Objecto de estudo que muitos deputados parecem ignorar. Mas prometem, nas suas campanhas eleitorais, instrução e cultura gratuitos para toda a comunidade.

Os estabelecimentos de ensino, dentro desta mentalidade rudimentar, continuam a ser centros

de ociosidade e malandrice, onde a droga e a corrupção não têm limites. A inexistência de casas de trabalho, ensino e estudo, permite a promoção dos cábula, a evidência dos vadios e a especialidade dos politiqueiros.

Que Centros de Promoção Cultural e Social? O que existe são centros de corrupção de almas e de corpos, "tabernas" culturais, onde se esbanja dinheiro mas onde não há a preocupação de uma comunidade saudável.

E os responsáveis estabelecidos arranjam, inventam, imaginam, as mais deturpadas justificações para satisfazer as ganâncias e as ambições que os envolvem.

O algarvio jamais trabalha ou estuda por vocação. A profissão trocada é um trabalho venenoso que aumenta a improdutividade.

LUÍS PEREIRA

SE NÃO POUPAR ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA VAI PAGAR A DOBRAR

No passado dia 25 de Março, a Sociedade ATLAS COPCO de Portugal Lda, levou a efeito nas instalações do Hotel da Balaia, uma exposição-demonstração de compressores de ar e equipamentos pneumáticos para as indústrias da Construção Civil e Preditas.

Presentes, representantes dos mais diversos sectores da actividade económica da região Algarvia, corpos técnicos de Câmaras e órgãos da informação, os quais foram amavelmente recebidos e obsequiados com um almoço de convívio pelo sr. Director Geral da Atlas Copco, Lars Tallroth e seus colaboradores que num ambiente de

grande simpatia explicaram a importância e utilidade do ar comprimido na indústria, acompanhando com dia-positivos e a projeção dos filmes "O ar comprimido ao serviço da indústria da Construção" e "O 4º Elemento", onde pudemos verificar com rigor, que a Atlas Copco, é uma organização mundial de prestígio e avançado nível na tecnologia do ar comprimido além de conjuntos de perfuração produzidos de sistemas pneumáticos e hidráulicos, máquinas para abertura de valas e túneis accionadas electricamente, pás carregadoras accionadas por motor diesel, etc.

O êxito da ATLAS COPCO assenta num apoio e assistência altamente especializada no ante e após venda e numa disponibilidade permanente de stocks que permitem corresponder pronta e efficiently a quaisquer solicitações, facultando ainda aos seus clientes, cursos e sessões de treino sobre os mais variados aspectos da técnica do uso do ar comprimido, automatização pneumática e hidráulica básica fruto de uma longa experiência adquirida nos mais diversos empreendimentos e indústrias independentemente da sua actividade ou dimensão.

Os convidados tiveram ainda ocasião de visitar algumas máquinas da vasta gama da Atlas Copco expostas e observar o seu potencial de operações e vantagens.

Realce para os equipamentos de corte, compressores móveis, wagon-drills, bombas, carros de superfície, componentes e acessórios de linha.

Ficou bem patente a notória actividade da Atlas Copco no desenvolvimento das indústrias pedreiras, construção civil, mineira, rebaixamento de fundos submarinos em zonas portuárias e em furos de captação de água.

A representante da Atlas Copco no Algarve é a firma Rolear em Faro e ficou-nos a certeza de que o produto é de confiança.

XADREZ

Torneio Internacional em Monte Gordo

Nos dias 11 e 12 de Abril (sábado e domingo) vai disputar-se, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, o II Torneio Internacional de Xadrez de Vila Real de Santo António, em partidas rápidas.

O certame é organizado pelo Clube Náutico do Guadiana, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

ALGARVE

A mula enfeitada e a carroça artística



Reparem, caríssimos leitores, na beleza artesanal deste Algarve de malhim e cabresto.

A alegoria, a arte, o pitoresco, a imaginação, o ornamento, a fotografia da mula ou macho que puxa a carroça, numa alegria de viver...

As mãos que talharam o cabresto, o malhim, as arreias, a barreira, o oleado, são mãos tão esperancosas como os tons azulados e verdes das planícies.

O turista esvai-se de espanto nesta paisagem algarvia, onde a besta parece uma moira encantada, feiticeira das mil e uma noites. A guizera da fotografia diferente, o tojo de espinhos que também pode ser uma beleza inexplorada num interior oferecido.

O Algarve não é só mar. Ou sol. E também depoimento de bestas...

Barcos espanhóis roubam-nos o marisco e destroem, criminosamente, os viveiros — É oportuno dizer: BASTA

Os areais da Praia de Monte Gordo e outras praias vizinhas são imensamente ricos em marisco especialmente nas variedades de conchilhas, brebigões e ameijoadas, marisco cuja apanha muito contribui para o ganho pão dos pescadores da região e sobretudo daqueles que não podendo por razões diversas tirar da faina do mar o suficiente para as suas famílias, completam com esta apanha, nas ocasiões de maré baixa, o magro rendimento com que sobrevivem.

Mas até mesmo este recurso está a ser tirado aos habitantes da região, pois barcos espanhóis providos de redes de malha fina arrastam, na maré cheia, as areias da praia deixando-as "limpas" do marisco referido e em desespero os modestos pescadores,

quando na maré baixa "catam" o areal e nada encontram.

Assim, nos termos regimentais, requeiro ao Governo para que através dos organismos adequados me informe do seguinte:

1. Há alguma autorização legal ou licenças para que os barcos espanhóis "arrastem" o marisco tão perto das praias portuguesas?

2. Se há, qual é o limite e o número actual de tais licenças?

3. Se tal "pesca" (I) é proibida a quem cabe a responsabilidade pela falta de vigilância, apreensão dos barcos espanhóis e o acabar, de uma vez por todas, com tais abusos?

CANTINHO DE ANDRADE
Deputado do CDS
pelo Algarve

MELHOR TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL E PEDREIRAS

Para consumos elevados, a electricidade vai ter sobretaxa de 100 por cento, isto é, os consumos de energia eléctrica nos domicílios e nos estabelecimentos comerciais, na parte que excede 90 por cento do consumo do ano anterior, nos períodos normais entre leituras de contadores, serão facturados com um agravamento de 100 por cento.

Trata-se de uma medida preventiva para evitar os consumos exagerados, perante a situação difícil que o país atravessa motivada por uma seca abusiva.

Relativamente aos novos consumidores a lei estabelece que o agravamento de 100 por cento será aplicado na parte que excede o consumo a quarenta horas de utilização mensal da potência contratada e, neste caso, os distribuidores de energia eléctrica comunicarão com a máxima antec-

dência possível, os volumes mensais de energia a partir dos quais a facturação será agravada.

Não serão abrangidos os consumidores domésticos, com habitação de três divisões, que não tenham consumido mais de 240 quilovatios durante o ano de 1980.

Esta sobretaxa que poderá ser aplicada é uma medida que, embora, considera impopular por muitos consumidores, constitui uma prevenção contra os gastos excessivos de energia eléctrica, sabendo que o País terá de sujeitar-se a grandes sacrifícios.

O atraso da definição de uma política energética quer na questão do aproveitamento dos recursos hidráulicos quer na questão da energia solar, contribui para uma situação realmente dramática, consequência de uma seca que nos obrigará a olhar o futuro de outra forma.

Morreu em Almada um Louletano dos bons:

Nuno Guerreiro Cabecadas



Depois, acabou mesmo por se reformar e transferiu-se para Almada, passando a viver na companhia de seu filho único, Nuno Manuel Cabecadas, ali radicado há muitos anos e antigo Presidente da Assembleia Municipal.

Durante os anos difíceis do regime anterior, Nuno Cabecadas participou em todos os movimentos clandestinos, tal como seus irmãos, destinados ao derrubamento da ditadura e deu guarda a refugiados políticos em sua própria casa, para evitar que caíssem nas mãos da PIDE. Na sua casa de Olhão celebraram-se inúmeras reuniões políticas das forças democráticas, com a presença de grandes vultos nacionais vindos expressamente de Lisboa para a preparação das campanhas para as eleições presidenciais de 1948, disputadas até quase à boca das urnas pelo General Norton de Matos.

A sua simpatia tornava-o, aos olhos da própria polícia, um homem acima de qualquer suspeita. A sua combatividade exprimiu-se, contudo, em momentos decisivos, batendo a todas as portas, por exemplo, quando seu filho chegou a ser preso pela PIDE, e conseguindo libertá-lo ao fim de oito dias de cárcere.

Dedicou sempre grande entusiasmo ao desporto e, na direcção do Sporting Clube Olhanense, na época áurea em que esta era primeira figura na Divisão de Honra do Futebol Nacional, a ele se ficaram devendo em boa parte os rumos de prosperidade que o clube então trilhou.

A toda a família enlutada, o nosso jornal apresenta sinceras condolências.

Natural de Loulé e pertencente a uma das mais prestigiadas famílias do nosso concelho, faleceu em Almada, um homem bom: Nuno Guerreiro Cabecadas, irmão do antigo Presidente da República, Almirante José Cabecadas. Tinha 84 anos e mantinha-se em boa forma física, sem grandes problemas de saúde, com pleno uso de memória privilegiada.

Industrial, ligado desde muito novo aos empreendimentos com outro seu irmão, o Capitão João Cabecadas, a simpatia e a modestia eram as duas grandes dominantes da personalidade de Nuno Guerreiro Cabecadas. Opositório ao regime deposto em 25 de Abril, tal como toda a família Cabecadas, repudiou sempre as ideias extremistas, distinguindo-se pela tolerância e pela generosidade.

Quando a crise económica conduziu ao encerramento em Olhão, da quase totalidade das fábricas e extinguíu as numerosas actividades que a indústria conservadora exigia, Nuno Guerreiro Cabecadas empregou-se em Faro como técnico de contas, suportando sem desânimo o esforço das deslocações diárias, numa idade em que já teria direito a uma merecida reforma depois de longos anos de trabalho.